

Plano prevê criação imediata de 1.500 empregos

Secretaria de Indústria e Comércio quer levar pequenas empresas para área ociosa na Ceilândia

PELAGIO GONDIM
Da Editoria de Cidade

Uma área de 37 mil 800 metros quadrados, no ocioso Setor de Indústrias da Ceilândia (SIC), vai servir de experiência para o mais ambicioso projeto de desenvolvimento econômico do Plano Tríenal de Desenvolvimento do Distrito Federal: o Programa de Assentamento Industrial Dirigido, que prevê a expansão de micros, pequenas e médias empresas e a geração, em sua fase inicial, de 1 mil 500 empregos diretos.

Até o final desta semana, a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo (SICT) deverá submeter o programa ao governador José Aparecido para aprovação. No momento, técnicos do Banco do Brasil, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) estão avaliando a viabilidade econômico-financeira do projeto, devendo aprová-lo no início desta semana.

O Programa, que faz parte do plano diretor da SICT, prevê a implantação de condomínios industriais nos setores de Indústrias com grande grau de ociosidade, como o da Ceilândia e do Gama. Na Ceilândia, onde o projeto-piloto será executado, esses condomínios serão formados por micros, pequenas e médias empresas de confecções, calçados e artefatos de tecidos, e vão absorver a mão-de-obra ociosa existente na região.

O CONDOMÍNIO

O projeto-piloto será executado nas quadras 7 e 12 do Setor de Indústrias da Ceilândia. Na área, conforme o projeto, poderão ser construídos galpões modulados, com arquitetura específica, variando de 100 a 450 metros quadrados de acordo com o porte das empresas, mas sem tolir a possibilidade de expansão.

O local não terá apenas indústrias. Na área foram reservados espaços para o funcionamento de Central de Vendas, Central de Compras e Centro de Serviços de Apoio Administrativo, além de associações de empregados e empregados, creches e área de lazer. O sindicato do setor auxiliará os empresários na administração do Centro de Apoio.

LOTES E GALPÕES

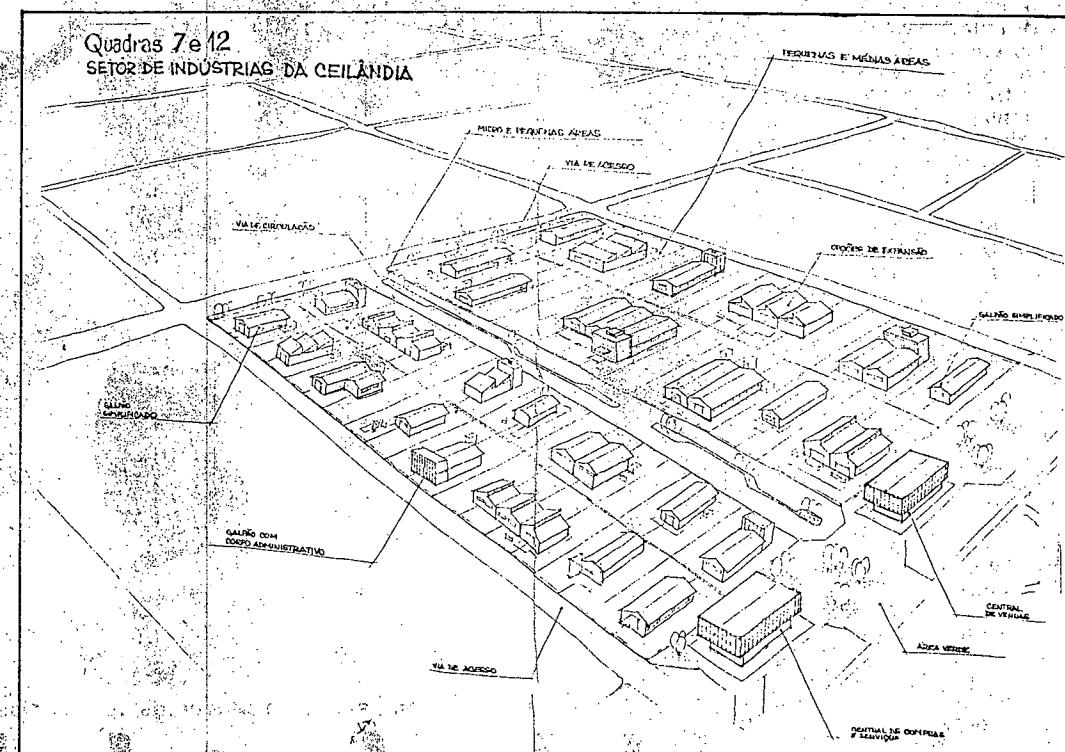
Estudos realizados pela Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo demonstraram que o

alto preço dos lotes dos setores de Indústrias é uma das principais causas da ociosidade. Carlos de Carvalho, chefe de Gabinete da SICT e coordenador da equipe que elaborou o programa, entende que se os atuais critérios da equipe que elaborou o programa, entende que se os atuais critérios para a ocupação desses lotes não forem mudados, dificilmente se conseguirá atrair os empresários.

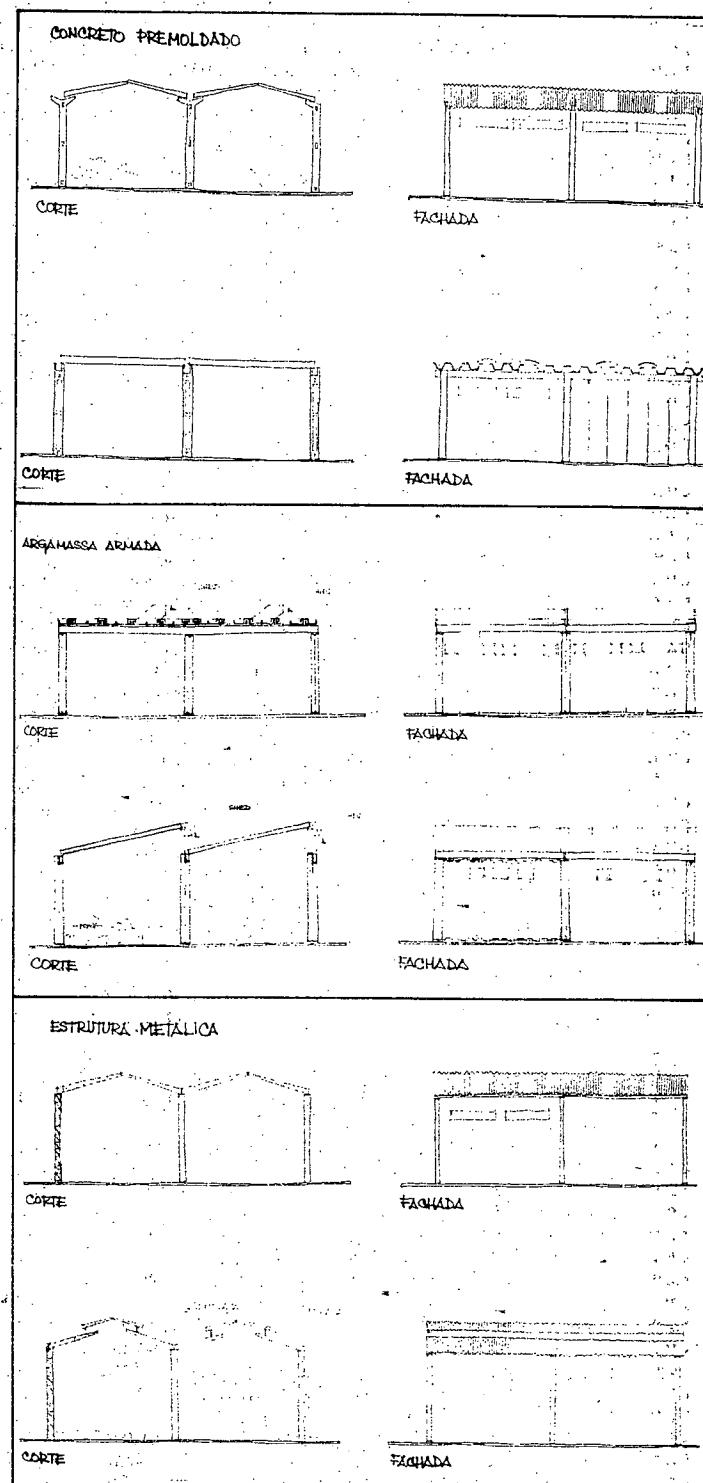
Para contornar esse problema, o programa prevê que o lote industrial e o galpão modular possam ser vendidos, arrendados ou alugados. Para tanto, segundo Carvalho, o interessado terá que apresentar um projeto. Aprovado pela SICT, será firmado um contrato com a Terracap, sendo que as parcelas de pagamento terão valores fixos e mínimos de acordo com o porte empresarial e o tamanho do lote adquirido.

ATRAITIVOS

A forma de aquisição dos lotes e galpões foi um dos meios encontrados pela SICT para atrair empresas ao Programa de Assentamento Industrial Dirigido. Mas, segundo Carlos de Carvalho, há outros "atraitivos" em estudo, como facilidade de empréstimos junto ao Banco Regional de Brasília (BRB); benefícios fiscais como carência de um ano para o pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM); divulgação em feiras nacionais das mercadorias ali produzidas; e treinamento tanto para empresários e empregados.



Além das indústrias, o projeto inclui centrais de compras e de vendas



Empresas funcionam em local proibido

Aocupação irregular de indústrias de vestuário contribuiu para fortalecer o Programa de Assentamento Industrial Dirigido junto aos órgãos que traçam as metas de desenvolvimento econômico e aos que cuidam da ocupação territorial da cidade. Isso porque a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo constatou que é grande o número de empresas funcionando em locais não permitidos e sem licença para exercer atividades industriais.

Após o projeto ser aprovado pelo governador José Aparecido, a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo pretende começar o cadastramento das empresas interessadas, o que será feito através do Centro de Apoio Gerencial e Assistência à Pequena e Média Empresa (Ceag-DF).

Ao mesmo tempo, contatos permanentes serão mantidos com o BRB, que informará à secretaria sobre a finalidade dos empréstimos solicitados por empresas já estabelecidas ou em formação. Com isso, a SICT pretende evitar que empresas cresçam em locais já explorados, bem como estimular a implantação de novas indústrias na Ceilândia.

que lá essas indústrias vão receber todos os benefícios possíveis para que possam se expandir", declarou.

Ele ressaltou que, funcionando nas atuais condições, essas empresas apenas estão dificultando o próprio crescimento, já que desvirtuam o panorama estatístico e qualquer planejamento que possa se fazer diante dos dados obtidos; prejudicam o recolhimento de impostos e ferem o plano urbanístico do Governo, que não permite indústrias em determinadas áreas.

SITUAÇÃO
Pesquisas realizadas demonstram que esse setor, embora tenha se expandido nos últimos 15 anos, funcionam em condições desfavoráveis para a expansão do setor. Só no Plano Piloto estão 63 por cento dessas indústrias funcionando em instalações provisórias e alugadas. Em Taguatinga, 34 por cento operam em identicas condições, enquanto apenas 3 por cento localizam-se no Setor de Indústrias do Gama.

Carlos de Carvalho, chefe de gabinete da SICT, garantiu que não é intenção do Governo acabar com essas empresas. "Nosso interesse é atrai-las para o Programa de Assentamento Industrial Dirigido, já

que lá essas indústrias vão receber todos os benefícios possíveis para que possam se expandir", declarou.

Ele ressaltou que, funcionando nas atuais condições, essas empresas apenas estão dificultando o próprio crescimento, já que desvirtuam o panorama estatístico e qualquer planejamento que possa se fazer diante dos dados obtidos; prejudicam o recolhimento de impostos e ferem o plano urbanístico do Governo, que não permite indústrias em determinadas áreas.

PRODUÇÃO
As indústrias de vestuário de Brasília diversificaram os seus produtos, embora a tendência esteja sendo a especialização em roupas finas e profissionais.

PRODUÇÃO

As indústrias de vestuário de Brasília diversificaram os seus produtos, embora a tendência esteja sendo a especialização em roupas finas e profissionais.

A produção está voltada principalmente para o mercado local.

A produção média mensal, segundo a SICT, gira em torno de 3 mil 500 peças/mês, por estabelecimento. Já a indústria de calçados, especializada em sapatos femininos, produz 60 mil pares por ano, especialmente para o Rio Grande do Sul, Goiás e Belo Horizonte.

A indústria de vestuário de Brasília não consegue, entretanto, satisfazer 50 por cento da demanda, o que obriga o Distrito Federal a importar de outros Estados. Com o Programa de Assentamento Industrial Dirigido, a SICT espera superar o déficit e aumentar o volume de exportações.

Os lotes e os galpões moduladores (de estrutura metálica, argamassa armada e concreto pré-moldado) poderão ser arrendados ou alugados pelos industriais. Os módulos foram fabricados para empresas de confecções, calçados e artefatos de tecidos, de pequeno e médio porte.